



o- SANEAMENTO JÁ! -o

O saneamento não avança! Muitos dos esteios da Universidade fascista mantêm-se intocados.

A Direcção Geral foi por diversas vezes alertando os estudantes para o perigo que se corre se nas escolas continuarem certos mandarins e alguns daqueles que mais se esforçaram para que vingasse um ensino obscurantista, repressivo e fiel servidor do grande capital.

E hoje, quando muitos "senhores" se sentem já seguros pela impunidade de que continuam a gozar, quando começam a ser atribuídas as regências para o próximo ano lectivo abrangendo certos professores que já há muito deveriam ter desaparecido, nós voltamos a lançar o grito de alarme aos estudantes! É preciso correr das nossas escolas os sarventuários da reacção e os mestres da contra-revolução. É preciso limpar as nossas escolas da presença daqueles que sempre se enxovalharam fazendo delas antros da PIDE e quartéis de policia de choque e tentando transformá-las em laboratórios de lacaios ideológicos e técnicos do fascismo e dos monopólios.

Muitos dos processos instaurados pelas comissões de saneamento das faculdades estão paralisados por falta de depoimentos e testemunhos. Estudantes há que continuam a pensar que sanear é tarefa do Ministério ou dos Tribunais e que a eles não compete fazerem alguma coisa por isso. São graves e podem ser trágicas as consequências que advirão de uma tal indiferença. Muitos de nós ainda não nos apercebemos de que qualquer mudança que nas escolas haja, ainda que seja apenas de métodos e conteúdo de ensino, não pode avançar se à margem não forem colocados os que tentam pôr entaves e ser impicilho às transformações que se impõem como necessárias. Muitos de nós ainda não nos apercebemos da enorme influência e decisivo peso político que na vida do país podem ter certas "personalidades" reacconárias se escudadas nas suas cátedras e se se apresentarem "de dentro da Universidade!"

A Direcção Geral apela pois a todos os estudantes e Comissões de Saneamento para que medidas urgentes e decididas sejam tomadas no sentido de impedir desde já que iniciem o novo ano lectivo os indivíduos que não mereçam confiança e contra os quais haja processos pendentes.

O prazo de apresentação de depoimentos foi prorrogado em relação ao inicialmente estabelecido para o passado dia 15 de Novembro, no sentido de facilitar e tornar mais completos os processos e instaurar. No entanto, a prorrogação do prazo traz também um inconveniente grave, o protelamento que também virá a sofrer a suspensão dos quadros a sanear.

Criam-se assim situações insustentáveis em que continuam a leccionar, sem a mínima retaliação, professores que todos os estudantes sabem estar profundamente comprometidos com a política fascista do ensino, em que continuam a pisar as escolas funcionários que, pelo seu comportamento antes do 25 de Abril revelaram estar intimamente ligados à repressão sobre o Movimento Estudantil, em que continuam a sentar-se ao nosso lado, nas salas de aula, indivíduos de comportamento político muito suspeito ou mesmo altamente comprometedor.

As Comissões de Saneamento estão de posse de elementos suficientes para incriminar pelo menos os mais importantes quadros fascistas da nossa Universidade. E, embora a Direcção Geral tenha feito apelos repetidos à prestação de depoimentos, deve reconhecer-se que a morosidade do processo legal, embora relativa, tende a criar situações, no ano lectivo que começa, que urge obstar que se veriviquem. Assim, a D.G. apela a todos os estudantes para que tomem a iniciativa de, em Assembleias de Curso e de Faculdade, em Plenários Gerais das Faculdades, e em estreita colaboração com as Comissões de Saneamento, decidir democraticamente a proibição do acesso, na prática, a todos os fascistas à nossa Universidade.

Deste modo se contribuirá para o aumento da eficácia e da rapidez do processo de saneamento e para a consequente clarificação da situação nas escolas.



## CONVÍVIO DA TOMADA DA BASTILHA

No decorrer e após o Convívio realizado ontem à noite no Gil Vicente ocorreram diversos factos cuja gravidade impõe que a D.G. tome posição e apela para todos os estudantes no sentido de se manterem vigilantes e responderem com firmeza aos actos de vandalismo e de provocação que cada vez mais frequentemente se sucedem na nossa Academia.

O Convívio, que inicialmente estava marcado para as 21,30 horas -, iniciou-se apenas pelas 23,20 horas. Se tal atraso, exclusivamente devido à dificuldade que alguns dos elementos do "Canto Livre" tiveram em chegar a Coimbra, provocou nos estudantes presentes um justificado descontentamento, não é o causador do vandalismo e do boicote de um grupo minoritário e perfeitamente definido de provocadores. A causa da sua actuação provocatória encontra-se na intenção deliberada de boicotar, desde o início, este Convívio, o que apenas foi facilitado pelo referido atraso.

Durante toda a actuação dos artistas convidados, não se furtaram os grupelhos a tentar criar na sala um ambiente de confusão e de tensão que tornasse impossível a continuação do Convívio.

Quando toda a gente se viu do Gil Vicente podiam-se contar vinte e cinco cadeiras partidas, também se podia ver como a alcatifa tinha sido queimada, especialmente em certas partes bem localizadas da plateia.

Fora do Gil Vicente, os provocadores esperaram a saída dos elementos do "Canto Livre". De novo lançaram insultos, a confrontação física e tentaram danificar o táxi em que viajavam os convidados. Foi, enfim, a acção mais "à esquerda", mais "revolucionária" com que estes indivíduos nos brindaram ultimamente.

A actuação dos radicais pseudo-revolucionários é cada vez mais clara e cada vez se desmascara mais. Provocações e calúnias contra as estruturas associativas, utilização abusiva, assalto e destruição de instalações da Associação, boicote sistemático e actuação provocatória em grandes reuniões de massas, tentativas de agressão e de confronto físico, em nada se confundem com a massa estudantil e com o Movimento Associativo que a enquadra. Vivem e actuam à sua margem, isolados das massas pelos seus próprios métodos, que cada vez menos se distinguem dos processos e métodos de actuação fascista.

A resposta das massas estudantis à chantagem destes grupos de provocadores devem ser de firme repúdio e de neutralização da sua actuação. Essa é uma luta que teremos de travar, sem a qual não conseguiremos edificar um forte M.A. de massas, que mobilize os estudantes para a defesa dos seus objectivos específicos integrando-os na luta mais geral do povo português pela democracia e pelo progresso social, particularmente por um ensino que corresponda aos mais legítimos anseios das massas populares.

**DESMASCAREMOS OS PROVOCADORES !**

**CONTRA O DIVISIONISMO !**

**UNIDADE ESTUDANTIL**